

Parlamento não trabalha pelo DF

A Comissão do Distrito Federal no Senado não está se reunindo com a mesma intensidade do ano passado, fato que vem causando certa estranheza aos parlamentares e representantes da comunidade brasiliense.

De acordo com as informações dos funcionários, as reuniões semanais não estão acontecendo devido à falta de matérias para discussão, coisa que não aconteceu no ano passado. Assuntos como taxa do lixo, representação política para Brasília, entre outras questões, foram amplamente discutidos durante todo o tempo em 1980.

Este ano, depois que foi instalada a nova presidência da Comissão, em março, aconteceram apenas dois encontros entre os membros. O primeiro ocorreu no dia 23 de abril quando aprovada a autorização ao Governo do Distrito Federal para contrair empréstimos à Caixa Econômica Federal; a segunda ocorreu em 28 de maio, sendo aprovado o projeto 83/81, que cria a 10.^a Região da Justiça do Trabalho, o Tribunal Regional do Trabalho respectivo, e institui a Procuradoria Regional do Ministério Público da União junto à Justiça do Trabalho.

O senador Lázaro Barboza, ex-presidente da Comissão do DF, não sabe explicar as razões que levaram a essa suspensão momentânea dos trabalhos de Brasília: "talvez — disse ele — a própria falta de matéria para discussão". Lázaro Barboza acha que cabe às entidades representativas da comunidade mobilizarem-se e sensibilizar os parlamentares para que discutam com mais ênfase os problemas da cidade, principalmente a questão da representação política. No entanto, a discussão dos problemas da cidade é de responsabilidade de sua população, que precisa mobilizar-se no sentido de discutir os mais amplamente. Os deputados e senadores, muitas vezes — ressaltou Lázaro Barboza, — não têm tempo de aprofundá-los e, às vezes, sem conhecimento, preocupam-se com os problemas de seus Estados, o que é um fato incontestável.

Para o presidente do PMDB do Distrito Federal, Maerle Ferreira Lima, não se pode exigir dos senadores um exame exaustivo dos problemas de Brasília, pois, logicamente, eles estão mais interessados nos problemas de seus Estados. Este, enfatiza Maerle, é o único motivo que justifica este marasmo dentro da Comissão. Esta situação demonstra claramente a necessidade de se entregar aos habitantes de Brasília o encaminhamento, análise e tratamento de seus problemas locais. Significa dizer que só a representação Política virá resolver a situação do marasmo que predomina no seio da comissão.